Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

ESTUDO DE CASO: VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERSPECTIVA DAS EGRESSAS DO PROGRAMA "MULHERES MIL" EM ALMENARA, MINAS GERAIS

Uendel Gonçalves de ALMEIDA
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
uendel.almeida@ifnmg.edu.br

Resumo

Objetivo: Avaliar a existência de violência obstétrica entre mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil, no município de Almenara, Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com técnicas quantitativas e qualitativas realizado com 20 mulheres que participaram do programa Mulheres Mil desenvolvido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Almenara. Resultados: Constatou-se que há falta de informações que devem ser prestadas às mulheres grávidas. Também foi possível verificar que a cesariana vem sendo usada como uma prática de programação da mãe, sem levar em conta a necessidade ou mesmo o que seria melhor para a criança. Muitas mulheres têm optado por esse tipo de parto sem que os postos de saúde ou hospitais lhes mostrem os riscos provenientes dessa prática. As parturientes entrevistadas, além de não saberem as informações básicas acerca da obstetrícia humanizada, desconheciam seus direitos sobre o assunto. Mas, ainda mais grave, algumas informações foram negadas a elas, como o direito de ter um acompanhante. Conclusão: A violência obstétrica é uma realidade nos serviços de saúde e a forma mais eficaz de combate à violência obstétrica é despertando a população para a existência dessa realidade e informar sobre os direitos da usuária.

Palavras-chave: Mulheres. Parto. Violência obstétrica.

Abstract

Aim: To evaluate the existence of obstetric violence among women attended by the Thousand Women Program, in the municipality of Almenara, Jequitinhonha Valley, Minas Gerais. METHODS: This is a cross-sectional study using quantitative and qualitative techniques, carried out with 20 women who participated in the Thousand Women Program developed by the Federal Institute of Northern Minas Gerais, Campus Almenara. Results: It was found that there is a lack of information that should be provided to pregnant women. It was also possible to verify that cesarean section has been used as a programming practice for the mother, regardless of the need or even what would be best for the child. Many women have opted for this type of delivery without the health posts or hospitals showing them the risks from this practice. The parturients interviewed, in addition to not knowing the basic information about humanized obstetrics, did not know their rights on the subject. But, even more serious, some information was denied to them, such as the right to have na escort. Conclusion: Obstetric violence is a reality in health services and the most effective way to combat obstetric violence is to awaken the population to the existence of this reality and inform about the rights of the user.

Keywords: Women. Childbirth. Obstetric violence.

Este trabalho de dissertação foi desenvolvido por Uendel Gonçalves de Almeida, na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, campus Diamantina, sob a orientação da professora Doutora Ana Catarina Peres Dias. O objetivo do trabalho foi estudar a ocorrência de violência obstétrica entre as mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil em um município no interior de Minas Gerais. E os objetivos específicos foram verificar os tipos de violência obstétrica a que foram submetidas as mulheres assistidas pelo Programa Mulheres Mil; e elaborar um panfleto educativo voltado às mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), informando acerca dos seus direitos, bem como sobre a rede de proteção disponível. Trata-se de um estudo transversal, de natureza quantitativa e qualitativa, pesquisa bibliográfica exploratória e entrevista, com uso de questionário semiestruturado. Participaram da pesquisa mulheres egressas do Programa Mulheres Mil, entre 2011 e 2015, e que tiveram filhos no período de 2005 a 2015. Este programa foi desenvolvido no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, em Almenara, Minas Gerais, e uma das metas deste programa é garantir o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade de mulheres, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a realidade econômica das regiões. O estudo foi conduzido após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (número do protocolo 1.639.987 de 18 ago. 2016) da UFVJM. A coleta de dados foi realizada no período de julho a outubro de 2016, e posteriormente os dados foram processados por meio de análises e interpretações. A pesquisa teve a participação de vinte mulheres participantes do Programa Mulheres Mil, na faixa etária dos 25 aos 40 anos. Ao verificar o estado civil das entrevistadas cinco mulheres relataram ser solteiras, oito em união estável, cinco casadas e duas divorciadas. Quanto ao número de partos sete mulheres relataram um, oito mulheres tiverem dois partos, três mulheres relataram três partos e duas relataram ter tido quatro ou mais partos. Quanto à escolaridade, na data da entrevista, quatro possuíam o ensino fundamental incompleto, duas o ensino médio incompleto, sete o ensino médio completo, cinco o ensino superior incompleto e

duas o ensino superior completo. Pode-se dizer que apenas 10% possuíam curso de graduação. Referente a assistência ao pré-natal as mulheres relataram queixas quanto à falta de agentes de saúde que visitassem suas residências e médicos que acompanhassem o pré-natal. Ao indagar sobre a violência obstétrica as entrevistadas revelaram ter noção de que isso não é uma coisa boa, entretanto, não souberam elaborar a ideia e muito menos descrever os tipos de violência obstétrica. Somente seis mulheres souberam associar a violência obstétrica a falta de atendimento e agressão física. Houve ainda aquelas que associaram ao assédio ou até ao abuso sexual. A pesquisa mostrou que catorze mulheres sequer faziam ideia do conceito de violência obstétrica e seis mulheres pensavam saber, tendo uma ideia totalmente restrita. Dentre as vinte entrevistadas, dezesseis sofreram algum tipo de violência obstétrica sem saber. Quanto as vivências de violência obstétrica, sete entrevistadas se sentiram ofendidas/ameaçadas. O motivo, de modo amplo, foi o descaso ou abandono, que acabou por deixar as gestantes inseguras ou com medo. Também se registrou casos de má conduta profissional e seis entrevistadas disseram se sentir confusas por falta de explicação nos procedimentos ou da didática utilizada pelo profissional de saúde ao esclarecê-las. Esses casos em que a gestante tem dúvida sobre qualquer procedimento, de fato a deixa confusa e insegura. Das seis entrevistadas que se disseram confusas, todas apresentaram dúvidas quanto aos procedimentos e reclamaram da falta de explicações. Apesar de que a maioria das entrevistadas não relatou ofensa verbal durante o parto, ou que desconheciam a ocorrência desse tipo de problema, seis entrevistadas afirmaram que sofreram violência, e que estava relacionado a comentários desagradáveis de alguém da equipe obstetrícia. Ao finalizar o trabalho, os autores concluem que a prevenção e o combate à violência obstétrica é um caminho importante. Esta dissertação, além de informar a sociedade sobre o tema, apresenta a visão de mulheres sobre o assunto e os passos para que o sofrimento das gestantes seja evitado. Diante dos dados colhidos, restou clara a necessidade de uma cartilha informativa a ser disponibilizada nos postos de saúde e hospitais. A forma mais eficaz de combater a violência obstétrica é despertando a população para a existência dessa realidade. Ao final foi elaborada uma cartilha educativa voltada aos profissionais da área da saúde e às mulheres atendidas pelo SUS, que concretizaram os objetivos específicos do trabalho.

Referência

ALMEIDA, Uendel Gonçalves de. **Estudo de caso: violência obstétrica na perspectiva das egressas do programa “Mulheres Mil” em Almenara, Minas Gerais.** 2016. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2016.

ANEXO 1 – CARTAZ PRODUZIDO PELO AUTOR



Fonte: SILVA, 2016 (arte)

RECITAL - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara, v. 1, n. 1, mai/ago 2019.
ISSN: 2674-9270. Disponível em: http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital